

O enfermeiro no processo de educação em saúde quanto à importância da vacinação para a população

The nurse in the health education process regarding the importance of vaccination for the population

DOI:10.34117/bjdv9n5-126

Recebimento dos originais: 10/04/2023

Aceitação para publicação: 15/05/2023

Ingrid Nascimento Garcia

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Unigran Capital

Endereço: Abrão Júlio Rahe, 325, Centro, Campo Grande – MS, CEP: 79010-010

E-mail: ingridngarcia@outlook.com

Mayane Magalhães Santos

Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Instituição: Centro Universitário Unigran Capital

Endereço: Abrão Júlio Rahe, 325, Centro, Campo Grande – MS, CEP: 79010-010

E-mail: mayane.santos@unigran.br

Júlio Ricardo França

Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina

Instituição: Centro Universitário Unigran Capital

Endereço: Abrão Júlio Rahe, 325, Centro, Campo Grande – MS, CEP: 79010-010

E-mail: julio.franca@unigran.br

Maura Cristiane e Silva Figueira

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Centro Universitário Unigran Capital

Endereço: Abrão Júlio Rahe, 325, Centro, Campo Grande – MS, CEP: 79010-010

E-mail: maura.figueira@unigran.br

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro

Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em parceria com a Fiocruz

Instituição: Centro Universitário Unigran Capital

Endereço: Abrão Júlio Rahe, 325, Centro, Campo Grande – MS, CEP: 79010-010

E-mail: karina.ribeiro@unigran.br

RESUMO

Introdução: Educação em saúde é um conjunto de estratégias com um propósito de levar informação à população, de maneira que façam elas adquirirem para suas vidas comportamentos que visam solucionar e prevenir agravos à saúde. Objetivo: analisar as produções científicas brasileiras sobre o papel do enfermeiro no processo de conscientização sobre a vacinação para a população. Método: Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, de cunho qualitativo, realizada através de uma pesquisa de revisão integrativa. Foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO, BDENF e LILACS, no

período de publicação de 2017 a 2021. Resultados e discussão: foram selecionados 12 artigos nesta pesquisa. A partir dos resultados, considerando os objetivos do estudo, foram divididas três categorias para realizar a análise e discussão dos artigos. A APS é a porta de entrada para que população se conscientize quanto a importância da imunização, o enfermeiro na APS realiza ações que visam controlar e erradicar doenças que são passíveis de prevenção, ele é um destaque nessas ações. O enfermeiro deve traçar ações através de um planejamento de cuidados, buscando mostrar a população medidas essenciais de prevenção, de forma clara, sistematizada e precisa. Considerações finais: Foi possível evidenciar o papel que o enfermeiro tem na conscientização da população sobre a vacinação. Ele conscientiza os usuários, especialmente, por meio das ações de educação em saúde, pois é através da informação que a transformação do conhecimento ocorre e em conjunto a conscientização da população sobre maneiras de pensar e agir quando o assunto é vacinação.

Palavras-chave: enfermagem, educação em saúde, vacinação.

ABSTRACT

Introduction: Health education is a set of strategies with the purpose of bringing information to the population, so that they can acquire behaviors that aim to solve and prevent health problems in their lives. Objective: to analyze Brazilian scientific productions on the role of nurses in the process of raising awareness about vaccination for the population. Method: This is a descriptive, qualitative research carried out through an integrative review research. A search was carried out in the SciELO, BDNF and LILACS databases, in the publication period from 2017 to 2021. Results and discussion: 12 articles were selected in this research. Based on the results, considering the objectives of the study, three categories were divided to carry out the analysis and discussion of the articles. The PHC is the gateway for the population to become aware of the importance of immunization, the nurse in the PHC performs actions aimed at controlling and eradicating preventable diseases, he is a highlight in these actions. The nurse must outline actions through care planning, seeking to show the population essential prevention measures, in a clear, systematic and precise way. Final considerations: It was possible to highlight the role that nurses play in raising awareness of the population about vaccination. It raises awareness among users, especially through health education actions, as it is through information that the transformation of knowledge occurs and, together, the population's awareness of ways of thinking and acting when it comes to vaccination.

Keywords: nursing, health education, vaccination.

1 INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde, que segundo as Diretrizes de Educação em Saúde é contextualizado como um exercício que tem como intuito fazer com que os indivíduos desenvolvam a habilidade do pensar crítico, para que assim possam se envolver no exercício de controle social e procure soluções coletivas para lidar com problemas, de maneira que seja um processo metódico e contínuo como um conjunto de estratégias com o propósito de levar informação à população, de maneira que a partir de então procurem

adquirir para suas vidas comportamentos que visam solucionar e prevenir agravos à saúde (BRASIL, 2007).

Sendo assim, o indivíduo que recebe esse conhecimento torna-se crítico reflexivo, formando atores sociais autônomos, integrados nas questões de saúde, com capacidade de se conhecer, cuidar de si e outros ao seu redor, adquirindo também um modo de pensar crítico. (JUNQUEIRA; SANTOS, 2013).

Neste processo, no rol de promoção da saúde e prevenção de doenças está o Programa Nacional de Imunização (PNI) criado em 1973, antes das políticas voltadas à atenção à saúde serem criadas no início do século XIX, com o objetivo de realizar a organização da política de vacinação de todo o país, no intuito de controlar, erradicar e eliminar doenças imunopreveníveis (BRASIL, 2014).

Através da vacinação, várias doenças que já causaram surtos pelo mundo podem ser erradicadas, como é o caso da varíola, doença que teve seu último caso registrado no ano de 1977. Assim como a adesão às vacinas nos trouxe essa grande conquista, a falta ou a não adesão pela população pode fazer com que essas mesmas doenças voltem a causar estragos no sistema de saúde do país. Foi notório a redução da mortalidade dentre as doenças imunopreveníveis no Brasil e por essa razão, é de extrema importância que o calendário vacinal seja seguido corretamente. No Brasil, a grande maioria das vacinas são disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de forma gratuita (TOSCANA; KOSIM, 2003).

Apesar do sucesso do PNI e a eficácia das vacinas supracitadas, alguns grupos da sociedade ainda acreditam que elas não são confiáveis, que podem trazer malefícios ao invés de benefícios, porém não possuem comprovação. Existem alguns fatores que podem levar as pessoas a não aderirem à vacinação, como por exemplo, os movimentos antivacinas, aspectos religiosos, erros da ciência ou simplesmente pela falta de acesso à informação (LEVI, 2013).

Para tanto, embora estratégias lançadas, campanhas intensificadas, utilização de meios de comunicação como mídias eletrônicas começaram a fazer parte da campanha esclarecendo sobre as vacinas, algumas ações tornam-se prioridades, nesse sentido a educação em saúde, tendo como protagonista o profissional enfermeiro.

Dessa forma, faz-se vislumbrar o profissional enfermeiro como agente transformador nesse processo. Acredita-se que a atuação do enfermeiro na educação em saúde constitui como uma prática compartilhada de conhecimentos, de forma

intencionista, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças (FARIAS; NERY; SANTANA, 2018).

Nesse contexto, a pesquisa buscou-se como questão norteadora: Quais as principais estratégias o enfermeiro pode realizar para conscientizar e sensibilizar os usuários sobre a importância da vacinação para a prevenção de doenças?

A principal justificativa para o tema exposto está associada a importância da vacinação no Brasil e no mundo. Ressalta-se que diversas situações de epidemias de doenças infecciosas foram vencidas através das vacinas, trazendo como fonte de esperança para milhares de pessoas nesses tipos de situação. Entretanto, algumas pessoas continuam acreditando em informações errôneas e isso, infelizmente, acaba causando prejuízo para elas, quando decidem privar-se das vacinas.

Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo analisar as produções científicas brasileiras sobre o papel do enfermeiro no processo de conscientização sobre a vacinação para a população, bem como identificar os determinantes que levam a população a não adesão de se vacinar e evidenciar o nível de conhecimento dos profissionais enfermeiros no processo de ensino-aprendizagem sobre a vacinação.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, de cunho qualitativo que foi realizada através de uma pesquisa de revisão integrativa. Na revisão integrativa é feita uma junção de trabalhos encontrados sobre o tema escolhido e feito um direcionamento prático com base em conhecimento científico. Através da análise de dados, com uma severa abordagem do processo, fazendo com que assim reduza falhas e haja imparcialidade. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

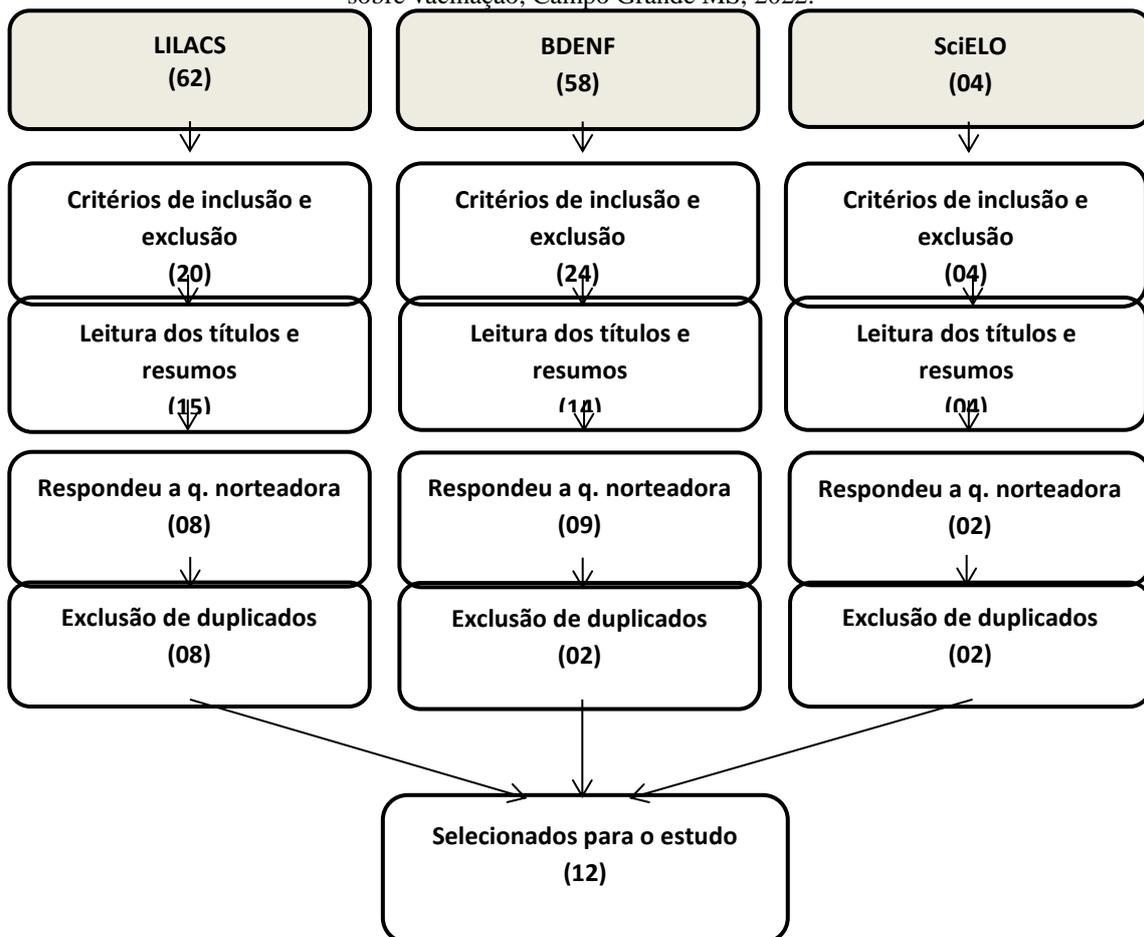
Foi realizada uma busca em bases de dados que são conhecidas e reconhecidas por sua excelência, com o intuito de encontrar respostas para a questão problema deste estudo. As bases de dados escolhidas foram a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Como critério de inclusão foi usado artigos científicos cuja área temática fosse educação em saúde com enfoque no profissional enfermeiro no período de publicação de 2017 a 2021 e textos completos. Foram excluídos os artigos que se encontravam em outro idioma, se não o português, artigos do tipo relato de experiência e cujo conteúdo não respondiam a questão norteadora deste presente estudo. Os termos utilizados como

descritores de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) foram: “Enfermagem”, “Educação em saúde”, “Vacinação”, utilizando os operadores booleanos AND nas associações: Enfermagem AND Educação em Saúde AND Vacinação.

A busca ocorreu no mês de fevereiro e março do ano de 2022, dividida em quatro etapas. Na primeira etapa, foi realizada a pesquisa dos artigos nas bases de dados, utilizando os descritores associados ao operador booleano AND. Na segunda etapa, foram marcados filtros nas bases de dados para uma seleção mais criteriosa de artigos, os filtros utilizados foram ano de publicação, idioma e texto completo. Após feito isso, já na terceira etapa, foi feita a leitura dos títulos e resumos para elencar os artigos de cada base. Por fim, na quarta etapa, foi feita a leitura completa dos artigos selecionados na etapa anterior, para verificar se de fato respondiam a questão norteadora e na sequência, a exclusão dos artigos duplicados.

Figura 1. Fluxograma das buscas nas bases de dados sobre o papel do enfermeiro na educação em saúde sobre vacinação, Campo Grande MS, 2022.



Fonte: Autoria própria, 2022.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa em bases de dados resultou em 62 artigos na base LILACS, 58 na BDENF e quatro na SciELO. Após selecionar os filtros, foram excluídas as publicações de anos que não se enquadravam no período de 2017 a 2021, que não fossem no idioma português e que não se tratavam de textos completos. Após isto, restaram 20 artigos na base de dados LILACS, 24 na BDENF e quatro na SciELO. Através da leitura dos resumos, foi selecionado 15 artigos na base LILACS, 14 na BDENF e quatro na SciELO. Todavia, entre estes artigos, poucos responderam a questão norteadora, contemploou-se oito artigos na base LILACS, nove na BDENF e dois na SciELO. Desta maneira, após a exclusão dos artigos duplicados nas bases de dados, restaram 12 artigos. Foram analisadas nos artigos as variáveis: ordem, título, autor, periódico e objetivo(s).

Dentre os 12 artigos escolhidos para responder à questão norteadora, tornou-se evidente que dois estudos foram publicados no ano de 2021, dois em 2020, sete em 2019 e o último restante em 2018, não houve artigos publicados no ano de 2017. Esses artigos estão elencados no Quadro 1 pelo seu ano de publicação, do mais recente para o mais antigo.

Quanto a localização que foram realizadas as pesquisas, estão as regiões Sudeste, Nordeste e Sul do país, sendo o Sudeste com maior número de artigos, totalizando 58,3% (sete), seguida do Nordeste com 33,3% (quatro) e o Sul com 8,3% (um). Na região Sudeste tiveram três artigos no estado de Minas Gerais, dois em São Paulo e dois no Rio de Janeiro. Na região Nordeste os artigos foram realizados em três estados, sendo dois artigos em Ceará, um no Pernambuco e um em Rio Grande do Norte. Por fim, foi realizado apenas um estudo na região Sul, no estado de Santa Catarina.

O Quadro 1, localizado abaixo, traz informações sobre os artigos que foram elencados para esta revisão integrativa. Nele podemos observar o ano de publicação, nome dos autores, título, objetivo, metodologia e resultados dos estudos selecionados.

Quadro 1. Descrição dos artigos encontrados nas bases de dados sobre o papel do enfermeiro na educação em saúde sobre vacinação, Campo Grande, MS, 2022.

Ano de Publicação	Nome dos Autores e Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
2021	FRUGOLI, G.F; PRADO, R.S; SILVA, T.M.R; MATOZINHOS, F.P; TRAPÉ, C.A; LACHTIM, S.A.F. Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos	Analisar as <i>fake news</i> sobre imunobiológicos tomando como referência a hesitação vacinal no modelo dos 3Cs	O estudo trata sobre uma metodologia qualitativa, com caráter exploratório. Foi realizada atrás de uma análise de conteúdo, utilizando 3 sites	No total foram escolhidas 20 Fake news para análise, sendo a maioria publicada em 2018 e 63% tinham o conteúdo relacionado a vacina contra a febre amarela. Após a análise dos resultados, ocorreu a

	3Cs da Organização Mundial da Saúde.	(confiança, complacência e conveniência) da Organização Mundial da Saúde.	nacionais para encontrar as Fake news.	divisão em duas categorias empíricas, sendo elas: imunobiológicos tem grande risco de morte/sequelas e imunobiológicos não tem eficácia.
2021	ESTEQUI, J.G; COUTO, D.S; PERINOTI, L.C.S.C; FIDUEIREDO, R.M. O protagonismo da enfermagem nas doenças infecciosas e epidemias comunitárias no Brasil.	Evidenciar a participação da enfermagem no enfrentamento às doenças infecciosas e epidemias comunitárias.	Pesquisa cuja metodologia utilizada foi a revisão integrativa, baseada em uma questão norteadora. Buscando-se as respostas nas bases de dados BVS e PubMed.	Foram selecionados 19 artigos após usar os critérios de inclusão e exclusão, os mesmos foram publicados entre 1998 e 2020. A maioria dos artigos se travavam de pandemia por ISTs (26%), seguido por tuberculose (21%) e em seguida hanseníase (16%).
2020	COSTA, P; MENESES, N.F.A; CARMO, C.J; CORDERO, K.S; PALOMBO, C.N.T. Completude e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção educativa com as famílias.	Avaliar a completude e o atraso vacinal das crianças de um centro de educação infantil antes e após uma intervenção educativa com as famílias.	Trata-se um estudo que apresenta uma abordagem qualitativa, do tipo antes e depois. Realizado em uma CEI de uma região vulnerável de São Paulo.	Foram participantes do estudo 151 crianças antes e 145 após a intervenção. Sendo 51,6% do sexo feminino e 61,3% eram maiores de 2 anos. Houve uma melhora na completude vacinal após intervenção que passou de 81,5% para 93,1%.
2020	ANDRADE, N.C.M; COSTA, R.A; ALVES, M.E.F; DURAN, I.O; SIQUEIRA, J.M; FARIAS, S.N.P. A enfermagem no enfrentamento do sarampo e outras doenças imunopreveníveis.	A pretensão deste estudo se baseou em averiguar através de levantamento da produção científica, a atuação dos profissionais, no controle das doenças imunopreveníveis na Atenção Primária em Saúde.	Estudo do tipo revisão integrativa, que baseou-se em uma questão norteadora e buscou respostas para a mesma nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE.	Foram selecionados para a pesquisa cinco artigos no total, após análise dos critérios de inclusão e exclusão. Esses artigos tiveram sua publicação entre os anos 2013 e 2018. Nenhum artigo encontrado na MEDLINE se encaixou no estudo, enquanto na LILACS se encaixaram 3 artigos e na BDENF 2.
2019	OLIVEIRA, V.C; SILVA, M.R; VIEGAS, S.M.F; GUIMARAES, E.A.A; FONSECA, D.F; OLIVEIRA, P.P. Vivência de responsáveis por adolescentes na vacinação contra o papiloma vírus: estudo fenomenológico.	Compreender a vivência de responsáveis por adolescentes e m relação a vacinação contra o papilomavírus humano.	Pesquisa realizada seguindo o método qualitativo, fundamentado na fenomenologia social de Alfred Schutz. Foi feito em um município de Minas Gerais, com seis equipes de Estratégia Saúde da Família.	Os resultados foram elencados em duas categorias, que compreendiam os motivos para vacinar os adolescentes, como uma forma de prevenir e a filha ser mais saudável e os motivos que levavam os responsáveis a recusar a vacinação, como poucas informações sobre a eficácia e o medo do início precoce da vida sexual.
2019	TEIXEIRA, V.B; ABREU, H.S.C; SILVA, H.C.D.A; MESSIAS, C.M; BARBOZA, B.F.S; SILVA, M.R.B. Os desafios do profissional de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz.	descrever os desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz.	Pesquisa do tipo revisão integrativa, baseada em uma questão problema, que busca respostas em bases de dados, sendo elas LILACS, BDENF e SciELO. Seguindo critérios de inclusão e	Foram selecionados 15 artigos para análise, que passaram pelos critérios de inclusão e exclusão. A maioria dos artigos, 13 deles, foram escritos por enfermeiros. Após ler e analisar, os autores separaram os artigos em categorias seguindo pelos seus objetivos.

			exclusão para selecionar os artigos.	
2019	ARAGÃO, R.F; ALBUQUERQUE, I.M.N; RIBEIRO, M.A; BARRETO, R.M; SOUZA, J.A. Percepções e conhecimentos da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização.	Analisar as percepções, conhecimentos e atitudes da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização.	Pesquisa do tipo exploratória, descritiva com abordagem qualitativa. Realizada no município de Sobral-CE, em 2016, com 15 técnicos em enfermagem e sete enfermeiros, atuantes em Unidades Básicas de Saúde.	O resultado foi dividido em três categorias, a partir das informações extraídas dos participantes do estudo, sendo elas: conhecimentos e atitudes dos participantes sobre os indicadores da imunização, frente as reações adversas à imunização e por fim, acolhimento e educação em saúde em imunização.
2019	SANTOS, A.S; SOUZA, G.J.B; NICODEMOS, R.L; ALMEIDA, P.C; CHAVES, E.M.C; VIANA, M.C.A. Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra papilomavírus humano em adolescentes.	Comparar o efeito da aplicação de duas tecnologias educacionais sobre a vacinação contra o papilomavírus humano em adolescentes.	Pesquisa do tipo analítica, que fez comparação entre dois métodos educacionais. Realizado em Juazeiro do Norte-CE, em uma escolas municipais que possuem vínculo com a ESF.	Constatou-se que na comparação entre as duas tecnologias educacionais, que a Tecnologia Educacional de Enfermagem teve um maior alcance de conhecimento comparada a Tecnologia Educacional do Ministério da Saúde.
2019	COSTA, P; MENESES, N.F.A; ANDRADE, P.R; HINO, P; TOMINATO, M. Adesão a vacinação contra influenza.	Verificar a adesão a uma campanha de vacinação contra a influenza.	Estudo realizado em um município vulnerável de São Paulo, em uma creche pública, no período de abril a julho de 2017. Estudo do tipo quantitativo e transversal.	Participaram do estudo 211 famílias de crianças da creche. 167 famílias aderiram a vacina contra a influenza, dessas famílias 149 estava com a vacina em dia e 18 ainda precisavam atualizar a segunda dose no serviço de saúde em 30 dias, conforme foi orientado.
2019	1. MARTINS, J.R.T; VIEGAS, S.M.F; OLIVEIRA, V.C; RENNÓ, H.M.S. A vacinação no cotidiano: vivências indicam a educação permanente.	Compreender a Educação Permanente no cotidiano de trabalho em sala de vacinação, sob a ótica do profissional.	Pesquisa feita através de estudos múltiplos de casos, na Região Ampliada de Minas Gerais. Participaram 56 funcionários da Atenção básica a saúde de sete municípios.	O estudo nos mostrou a importância da educação permanente, para a segurança do paciente e também no trabalho. As diversas alterações que acontecem na imunização com o tempo e outras dificuldades evidenciam a importância da EP.
2019	SIEWERT, J.S; CLOCK, D; MERGNER, P.G; ROCHA, P.F.A; ROCHA, M.D.H.A; ALVAREZ, A.M. Motivos da não adesão de crianças à campanha de vacinação contra à influenza.	Conhecer os motivos da não adesão dos pais/responsáveis de crianças à campanha de vacinação contra a influenza.	Estudo do tipo quantitativo e descritivo, realizado na cidade de Joinville-SC. Buscando identificar os fatores que levam à recusa a vacinação.	Foram participantes da pesquisa 380 responsáveis por crianças. As principais razões que lavaram os responsáveis a não adesão as vacinas são 51,3%, seguido pela situação grupal da criança com 24,3% e desconhecimento da campanha 12,1.

2018	<p>2. SILVA, P.M.C; SILVA, I.M.B; INTERAMINENSE, I.N.C.S; LINHARES, F.M.P; SERRANO, S.Q; PONTES, C.M. Conhecimento e atitudes sobre o papilomavírus humano e a vacinação.</p>	<p>Desvelar o conhecimento e atitudes de meninas, mães, professores e profissionais da saúde sobre o <i>Papilomavírus humano</i> e a vacinação.</p>	<p>Pesquisa do tipo descritiva, exploratória e quantitativa, realizada no Distrito Sanitário IV na cidade de Recife-PE, em escolas públicas, Unidade Básica de Sítio do Cardoso e Policlínica Lessa de Andrade.</p>	<p>Após a análise os resultados foram divididos em quatro categorias, sendo elas: compreensão errônea sobre o HPV, transmissão do papilomavírus humano, conhecimento adequado sobre a vacina e educação em saúde.</p>
------	---	---	---	---

Fonte: Autoria própria, 2022.

Assim, a partir dos resultados encontrados nos artigos e levando em consideração os objetivos deste presente estudo, foram divididas em três categorias para realizar a análise e discussão do conteúdo, sendo elas: o papel do enfermeiro na educação em saúde sobre vacinação, o nível de conhecimentos dos profissionais de enfermagem no processo ensino-aprendizagem sobre a vacinação e as razões que levam os usuários a não aderirem as vacinas.

Visando essa análise dos artigos por categorias, podemos dizer que sete artigos se tratavam do papel do enfermeiro na educação em saúde sobre vacinação, quatro falaram sobre o nível de conhecimento do enfermeiro sobre o assunto e cinco falaram sobre os fatores que levam a população a não adesão das vacinas. Dentre esses, alguns falaram sobre duas ou mais categorias, no mesmo estudo.

3.1 ENFERMEIRO X CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE VACINAÇÃO

A Atenção Primária a Saúde (APS) é a porta de entrada para que população se conscientize quanto a importância da imunização, pois segundo Andrade et al. (2020), o enfermeiro na APS realiza ações que visam controlar e erradicar doenças que são passíveis de prevenção, atualizando a situação vacinal dos usuários e orientando-os. No entanto, para que esse trabalho seja feito com qualidade, é de extrema importância que sejam disponibilizados todos os recursos humanos e materiais essenciais para que o serviço seja realizado.

O enfermeiro, dentre os artigos, é apresentado como destaque nessas ações, pois realiza a escuta ativa dos usuários que buscam atendimento nas unidades de saúde, podendo olhar sua vivência de forma holística, para que assim seja possível entendê-los e realizar a assistência da melhor maneira. Para isso, é importante destacar novamente, a importância de um cenário digno de serviço, que possibilite a busca pela população (ANDRADE et al, 2020).

Teixeira et al. (2019), ressalta que o enfermeiro deve traçar ações através de um planejamento de cuidados, buscando mostrar a população as medidas essenciais para se prevenir, de forma clara, sistematizada e precisa.

Acompanhar as atualizações do quadro vacinal é de responsabilidade do enfermeiro, bem como a busca de informações de forma segura, para que assim possa transmitir aos usuários segurança nas recomendações a adesão das vacinais bem como influenciar o pensamento crítico reflexivo que poderá levar a capacidade de compreensão sobre as vacinas (FRUGOLI et al, 2021).

Diante de tantas inverdades que circulam sobre as vacinas, é de extrema necessidade que o enfermeiro busque realizar ações que visem prevenir e promover saúde à população, despertando nela o interesse por questões sobre sua saúde e qualidade de vida, para que assim a educação em saúde seja efetuada (ANDRADE et al, 2020).

Santos et al. (2019), através do seu estudo relata que a utilização de tecnologias educacionais em saúde nas escolas, destacando principalmente aquelas mais dinâmicas, trazem resultados significativos quanto ao entendimento sobre as vacinas.

Essas ações devem ser realizadas com o intuito de garantir autonomia às pessoas, para cuidarem de si mesmo, de sua saúde e também prevenir danos de maneira pessoal e coletiva, através da imunização (COSTA et al, 2019).

O ambiente escolar favorece o processo coletivo nas interfaces das áreas da saúde na identificação de prioridades e fatores a serem discutidos sobre as ações em saúde. Afinal, espera-se que a escola seja o local onde encontram-se as crianças e os adolescentes e eles são um dos principais alvos da vacinação.

É notável que algumas vacinas despertam medo, inquietações e dúvidas, como é o caso da vacina contra o HPV, isso acontece devido as incertezas que ela causa. Diante disso, torna-se evidente a importância de instruir os adolescentes e seus responsáveis sobre questões de vacinas, afim de que essas inseguranças sejam resolvidas, visto que, muitos adolescentes ainda não possuem o poder de escolha por si só, dependendo da autorização de seus responsáveis, para o ato de se vacinar (SANTOS et al, 2019).

O enfermeiro, como agente transformador no processo de promover saúde a população, elabora estratégias com o intuito de manter carteiras de vacinas sempre atualizadas. Com essa proximidade, o enfermeiro tem a chance que criar um vínculo maior com esses usuários e proporcionar um melhor cuidado às crianças, através da educação em saúde (COSTA et al, 2020).

A educação em saúde, voltada aos pais e responsáveis por crianças e adolescentes, é uma estratégia eficiente para buscar resultados bons da vacinação, pois na maioria das vezes eles tem total poder de decisão sobre seus filhos. Porém, mesmo com essas práticas educativas acontecendo ainda há muito receio em relação a várias vacinas, assim percebe-se que ocorre a necessidade de novas estratégias para que as metas de vacinação sejam alcançadas.

É notório que o papel do enfermeiro como educador em saúde é agir planejando ações que visam mudar as condutas da população, para que assim seja possível alcançar resultados melhores dentro dessa temática (SILVA et al, 2018).

Sendo assim, neste contexto, expandindo as ações de educação em saúde, o enfermeiro deve realiza-las em locais onde estão concentrados os seus públicos alvo, seja em escolas, grupos de gestantes, centros de convivência de idosos e entre outros lugares. É importante que as informações cheguem a todos os públicos destinados a vacinação.

3.2 NÍVEL DE CONHECIMENTOS DO ENFERMEIRO QUANTO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM SOBRE VACINAÇÃO

Com o passar do tempo a enfermagem ganhou grande espaço profissional, fazendo assim com que aumentassem seus serviços e os tornassem mais complexos e com isso, tornando o processo de ensino-aprendizagem neste sentido, mais delicado. Diante disso, fica evidente como é necessário a aplicação de educação continuada e permanente em saúde para a profissão, devem-se estar sempre seguindo as atualizações sobre o tema da vigilância em saúde, pois o enfermeiro tem funções muito importantes na promoção, prevenção e recuperação de saúde, devido aos agravos causados por doenças infecciosas (ESTEQUI et al, 2021).

Baseando-se na ideia de que “nunca se é tarde para aprender” (ANDRADE et al, p. 3727, 2020), os profissionais necessitam de educação continuada e permanente em saúde, para que eles possam modernizar e adquirirem novos conhecimentos, para assim garantirem aos usuários uma melhor atuação em seus serviços (ANDRADE et al, 2020).

A Educação Permanente em Saúde é o método mais eficaz para manter os profissionais atualizados, porém os autores relatam que ela ocorre de forma não satisfatória, afinal é realizada apenas quando acontece mudanças no calendário vacinal ou em épocas de campanhas de vacinas, quando na verdade as ações de educação permanente em saúde deveriam ser feitas com base em sua precisão e as experiências

vividas por eles no dia a dia, que muitas vezes apontam os problemas a serem resolvidos (MARTINS et al, 2019).

A não eficácia da Educação Permanente em saúde está diretamente associada a maneira como ela está sendo feita, ela não deve seguir somente um padrão, mas sim ser analisado o processo de trabalho como um todo, ouvindo suas críticas e dificuldades, para que assim seja planejada uma ação que irá focar em um problema real, baseado em suas vivências e assim formar uma solução através de conhecimentos.

Para o profissional enfermeiro realizar o seu papel na sala de vacinação, são necessárias diversas exigências, como suas competências técnicas e saberes que devem acompanhar as atualizações. As modificações do calendário vacinal, os Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV), a garantia da segurança e boa assistência voltada aos usuários que buscam a vacinação e todas as dificuldades enfrentadas no dia a dia, tornam evidente a importância de se realizar a Educação Permanente em Saúde (MARTINS et al, 2019).

Ademais, Aragão et al. (2019) destaca a necessidade de uma melhor qualificação para os profissionais, visando os obstáculos do dia a dia, para que desta forma haja transformações no processo de vacinação, resultando em um progresso das tarefas realizadas nas salas de vacinas.

As modificações ocorridas frequentemente nos imunobiológicos é um fator que leva à realização da Educação permanente em Saúde, apesar de não ser o único fator que deve ser levado em consideração neste contexto (MARTINS et al, 2019).

A necessidade da Educação Permanente em Saúde para os profissionais de enfermagem, torna-se nítida quando observamos a desinformação deles quanto aos conhecimentos e indicadores de serviço e as reações adversas que podem ocorrer após a vacinação. Esses fatores afetam diretamente à qualidade da assistência prestada aos usuários (ARAGÃO et al, 2019).

Diante do exposto, após análise dos estudos citados, é perceptível que a Educação Permanente e Continuada voltados aos enfermeiros e sua equipe, ainda precisa ser trabalhada em alguns pontos, pois não há o enfoque no que se deve ser de fato priorizado, que são os impasses enfrentados no dia a dia dos profissionais.

3.3 DETERMINANTES QUE LEVAM A POPULAÇÃO A NÃO ADERIREM AS VACINAS

De acordo com Frugoli et al. (2021), as Fake News encontradas em sites na internet, são um dos principais fatores que levam as pessoas a não se vacinar. Muitas

peças não buscam acesso a informações verdadeiras e acabam se deixando levar por notícias vistas na internet. Sendo assim, uma pessoa que tem livre acesso a essas informações falsas, acaba tendo baixo conhecimento sobre informações cientificamente comprovadas. As principais mentiras encontradas na internet pelos autores do estudo, foram que as vacinas causam grande risco de óbito e sequelas e que as vacinas não possuem eficácia.

Essas notícias publicadas de forma totalmente equivocada, são uma forma de levar desinformação para a população. Muitas pessoas ainda acreditam em tudo que se lê na internet e acabam não buscando em fontes confiáveis, na verdade, elas realmente acreditam que estão buscando de forma correta e eficaz.

A falta de conhecimento sobre vacinação por parte dos pais e responsáveis por crianças afeta diretamente a cobertura vacinal, quando os pais não tem a noção do quanto a vacinação é importante, e acabam não buscando atualizar a carteira de vacinação de seus filhos, tratando a situação como se não fosse nada demais, dessa forma causando impacto na prevenção das doenças infecciosas imunopreveníveis (ANDRADE et al, 2020).

A vacinação contra o HPV tem como destaque nos estudos pesquisados. Essa vacina traz muitas dúvidas aos responsáveis, como sobre o significado e forma de transmissão da doença que ela previne, por se tratar de uma doença sexualmente transmissível. Ocorre o medo por parte das mães, que acabam duvidando da segurança e eficácia do imunobiológico (OLIVEIRA et al, 2019).

Nota-se que tem-se em destaque a vacina contra o HPV como uma das vacinas que despertam medo, dúvidas e preocupações nos responsáveis por crianças e adolescentes. Podemos atrelar isso a desinformação ou falta de comunicação entre profissionais da saúde? Pois é sabido que a falta de conhecimento leva a vários questionamentos e por fim, à não adesão as vacinas.

Já os autores Teixeira et al. (2019), destacam a não adesão as vacinas por fatores diferentes, neste caso os erros técnicos são indicados como principais causas do não alcance da cobertura vacinal, como no ato de conservar e armazenar os imunizantes de forma inadequada. Esses erros podem desencadear na não conclusão do esquema vacinal. Também mostra a escassez de vacinas nas unidades de saúde como um fator diretamente ligado à não adesão aos imunobiológicos.

Realizar a busca e fazer com que as pessoas vão até a unidade de saúde a procura de vacinas já é uma tarefa difícil, então quando isso acontece, é necessário que a situação

da unidade quanto as condições das vacinas estejam todas em conformidade, para que não haja perda de oportunidades de vacinação, pois pode ser um feito que não ocorrerá de novo tão facilmente.

A falta de conhecimento sobre as campanhas de vacinação, inclusive, está associada ao não seguimento do calendário vacinal, por isso é necessário realizar uma busca mais eficaz pela população, visando que as informações e convites cheguem a todos. Outro fator muito importante para a não adesão da população as vacinas, está nas reações adversas que as vacinas podem causar (SIEWERT et al, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu evidenciar o papel essencial que o enfermeiro tem na conscientização da população sobre a vacinação. Ele conscientiza os usuários, especialmente, através das ações de educação em saúde, pois é através da informação que a transformação do conhecimento ocorre e em conjunto a conscientização da população sobre maneiras de pensar e agir quando o assunto é vacinação.

Foi possível observar que o conhecimento por parte de muitos profissionais, ainda precisa ser revisado e melhorado, é nítida a necessidade de inserção da Educação Permanente em Saúde com enfoque nos problemas vivenciado pelos profissionais. Afinal, é preciso estar capacitado para poder conscientizar as pessoas sobre questões de saúde.

Quanto aos motivos que levam a população a não aderirem as vacinas, a falta de informação por parte dos usuários foi apontada como principal motivo e, por esta razão, é necessário que sejam buscados novos métodos para conscientiza-los sobre as questões de vacinação.

O estudo desenvolvido supriu as expectativas relacionadas aos objetivos bem como responder à questão norteadora de pesquisa. Foi possível evidenciar que dentre as principais estratégias que podem ser utilizadas pelo enfermeiro para conscientizar e sensibilizar os usuários, destaca-se a educação em saúde, com o planejamento de ações que visam sanar dúvidas causadoras de insegurança sobre as vacinas, inspirando os usuários à pensar de maneira crítica para que assim eles possam ter um melhor entendimento sobre questões de vacinação e com a escuta ativa o enfermeiro pode compreender a realidade de cada usuário para assim traçar melhores ações.

Espera-se que este trabalho sirva de reflexão aos profissionais e futuros profissionais enfermeiros, quanto a importância de estarem atualizados quanto as informações de vacinação que estão sempre em constantes mudanças e a valorização da

Educação Permanente em Saúde, que é fundamental neste processo de modernização do conhecimento.

Como limitação para execução desta pesquisa, pode-se citar o fato de não haver tantos artigos relacionados a temática proposta com enfoque no enfermeiro, sendo assim sugere-se a realização de novos estudos voltados a função do enfermeiro neste processo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, N.C.M; COSTA, R.A; ALVES, M.E.F; DURAN, I.O; SIQUEIRA, J.M; FARIAS, S.N.P. **A enfermagem no enfrentamento do sarampo e outras doenças imunopreveníveis**. Revista Nursin, v. 23, n. 263, p. 3721-3728, abr. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1100601>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022.

ARAGÃO, R.F; ALBUQUERQUE, I.M.N; RIBEIRO, M.A; BARRETO, R.M; SOUZA, J.A. **Percepções e conhecimentos da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 32, p. 1-8, mar. 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048879>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento**. Funasa, Brasília, DF, 31 jul. 2007, p. 19-22. Disponível em: <<https://repositorio.funasa.gov.br/handle/123456789/515?locale-attribute=es>>. Acesso em: 12 de set. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, Brasília, DF, 2014, p. 13. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf>. Acesso em: 13 de set. de 2021.

COSTA, P; MENESES, N.F.A; ANDRADE, P.R; HINO, P; TOMINATO, M. **Adesão a vacinação contra influenza**. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 13, n. 4, p. 1151-1156, abr. 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1021273>>. Acesso em: 23 de mar. de 2022.

COSTA, P; MENESES, N.F.A; CARMO, C.J; CORDERO, K.S; PALOMBO, C.N.T. **Completo e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção educativa com as famílias**. Cogitare Enfermagem, v. 25, e67497, p. 1-10, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1124600>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022.

ESTEQUI, J.G; COUTO, D.S; PERINOTI, L.C.S.C; FIDUEIREDO, R.M. **O protagonismo da enfermagem nas doenças infecciosas e epidemias comunitárias no Brasil**. Revista Cuidarte Enfermagem, v. 15, n. 1, p. 119-128, jan/jun, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1290770>>. Acesso em: 23 de mar. de 2022.

FARIAS, L.S.; NERY, R.N.B.; SANTANA, M.E. **O enfermeiro como educador em saúde da pessoa estomizada com câncer colorretal**. Enfermagem em Foco, v. 10, n. 1, p. 35-39, 2018. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1486/490>>. Acesso em: 12 de set. de 2021.

FRUGOLI, G.F; PRADO, R.S; SILVA, T.M.R; MATOZINHOS, F.P; TRAPÉ, C.A; LACHTIM, S.A.F. **Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde**. Revista da Escola de Enfermagem da US, v. 55, n. 3736, p. 1-8, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1250718>>. Acesso em: 20 de mar. 2022.

JUNQUEIRA, M.A.B.; SANTOS, F.C.S. **A educação em saúde na Estratégia Saúde da Família sob a perspectiva do enfermeiro: uma revisão de literatura**. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 66-80, 27 jun. 2013. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20301/12514>>. Acesso em: 12 de set. de 2021.

LEVI, G.C. **Recusa de Vacinas: causas e consequências**. São Paulo: Seguimento Farma, p. 1-4, 16 out. 2013. Acesso em: 15 de set. de 2021. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/books/15487-recusa-de-vacinas_miolo-final-131021.pdf>. Acesso em: 15 de set. de 2021.

MARTINS, J.R.T; VIEGAS, S.M.F; OLIVEIRA, V.C; RENNÓ, H.M.S. A vacinação no cotidiano: vivências indicam a educação permanente. Escola Anna Nery, v. 23, n. 4, p. 1-8, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/QbkhC3CSL3BcKkrzrmCpf9P/?lang=pt>>. Acesso em: 27 de mar. de 2022.

OLIVEIRA, V.C; SILVA, M.R; VIEGAS, S.M.F; GUIMARAES, E.A.A; FONSECA, D.F; OLIVEIRA, P.P. **Vivência de responsáveis por adolescentes na vacinação contra o papiloma vírus: estudo fenomenológico**. Online Braz. J. Nurs, v. 18, n. 2, jun. 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1123580>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022.

SANTOS, A.S; SOUZA, G.J.B; NICODEMOS, R.L; ALMEIDA, P.C; CHAVES, E.M.C; VIANA, M.C.A. **Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra papilomavírus humano em adolescentes**. Rev Baiana Enferm, v. 33, p. 1-13, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1010381>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022.

SIEWERT, J.S; CLOCK, D; MERGNER, P.G; ROCHA, P.F.A; ROCHA, M.D.H.A; ALVAREZ, A.M. **Motivos da não adesão de crianças à campanha de vacinação contra à influenza**. Cogitare Enfermagem, v. 23, n. 3, p. 1-8, jan. 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-984276>>. Acesso em: 23 de mar. de 2022.

SILVA, P.M.C; SILVA, I.M.B; INTERAMINENSE, I.N.C.S; LINHARES, F.M.P; SERRANO, S.Q; PONTES, C.M. **Conhecimento e atitudes sobre o papilomavírus humano e a vacinação**. Escola Anna Nery, v. 22, n. 2, p. 1-7, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/R4HvzH5Lsx76nv3jNN4S4VC/?lang=pt>>. Acesso em: 27 de mar. de 2022.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>>. Acesso em: 24 de out. de 2021.

TEIXEIRA, V.B; ABREU, H.S.C; SILVA, H.C.D.A; MESSIAS, C.M; BARBOZA, B.F.S; SILVA, M.R.B. **Os desafios do profissional de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz.** Revista Nursing, v. 22, n. 251, p. 2862-2867, abr. 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-998709>>. Acesso em: 23 de mar. de 2022.

TOSCANA, C.; KOSIM, L. **Cartilha de vacinas: para quem quer mesmo saber das coisas.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, p. 7-8, 2003. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cart_vac.pdf>. Acesso em: 13 de set. de 2021.